

**XX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS**

**20 A 24 DE JULHO DE 2022 - VIRTUAL**

**BRASIL-PERIFERIA**

**A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR**



**TÍTULO: DAS REGIOES AOS TERRITORIOS DE VULNERABILIDADE EM  
CAMPINAS, SP**

**Thainá Alves de Oliveira**

PUC-Campinas

thaainasz.ma@gmail.com

**Jacqueline dos Santos Oliveira**

PUC-Campinas

Santos.jacqueline998@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

As categorias região e território sempre estiveram presentes no desenvolvimento da ciência geográfica e isso se deve ao fato de que ambas possuem estreita relação com as narrativas relacionadas ao poder e a apropriação espacial. Comumente estão presentes em pesquisas e ações extensionistas que se preocupam em entender as dinâmicas espaciais à luz do sistema capitalista que, infelizmente, adota a exploração de recursos – tanto naturais, quanto sociais e culturais, como motor para a sua (re)produção.

Neste sentido, este trabalho nasce da parceria estabelecida no início do corrente ano entre a Fundação FEAC, entidade pertencente à sociedade civil campineira desde 1964 e que atua no desenvolvimento de programas que estimulam a inovação social e, desta forma, visam melhorar a qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social e o projeto de extensão intitulado: “Inteligência Territorial para a compreensão da dinâmica espacial na RMC: da análise à ação”, desenvolvido junto a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas, sob a coordenação da Profa. Dra. Vera Lúcia dos Santos Placido.

Nesta perspectiva, o presente trabalho parte do pressuposto em entender a vulnerabilidade social em Campinas a partir de um RX que se fundamenta na compreensão de região – aqui entendida como uma entidade espacial intelectualmente produzida, como nos diz Lobato (2000), sem desconsiderar que regiões e territórios estão conectados em suas dinâmicas regidas a partir dos diversos usos sociais. Compreender essas dinâmicas é fundamental para se



## XX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS

20 A 24 DE JULHO DE 2022 - VIRTUAL

# BRASIL-PERIFERIA

A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR



discutir políticas públicas de forma mais ampla, na defesa de que para serem efetivas também necessitam ser territoriais.

## OBJETIVOS

Um dos principais objetivos deste trabalho é, a partir das regiões da vulnerabilidade em Campinas (REVs), entender como se alinham ao território em suas diferentes dimensões – vertical e horizontal. Somado a este primeiro, pretende-se uma aproximação sistematizada com as lideranças comunitárias e outros grupos sociais das diferentes REVs visando a elaboração da cartografia social quanto as demandas e potencialidades dos lugares.

Assim, pretende-se mapear as potencialidades dos lugares que, mesmo em condições de vulnerabilidade, são ricos enquanto produto social. Por fim, objetiva-se elaborar um portfólio utilizando-se uma das REVs como projeto piloto. Até o presente momento, tem-se a intenção de realizar este projeto piloto com a REVs 14, conhecida como a Região Noroeste de Campinas.

Por se tratar de uma região extremamente ocupada e, de acordo com os dados, a mais vulnerável, exigirá o desenvolvimento de metodologias próprias para a percepção de sua dinâmica e esta postura investigativa nos apontará, certamente, possibilidades de inovação social, a partir da compreensão dos lugares, via cartografia social. (PLACIDO, et. alli, 2020)

## METODOLOGIA

A regionalização das REVs em Campinas foi possível graças a uma metodologia desenvolvida pela Fundação FEAC que utilizou dados coletados em seus diferentes programas, correlacionando-os aos dados do Censo (IBGE, 2010) com o recorte às condições de renda (ganhos reais de até ½ salário-mínimo) e de moradia, mais especificamente relacionados a coleta de lixo e ausência de saneamento básico. O município de Campinas, a partir dos dados utilizados, apresentou cerca de 20,4% da população total da cidade em áreas de vulnerabilidade social, representando 220.499 pessoas.



## XX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS

20 A 24 DE JULHO DE 2022 - VIRTUAL

# BRASIL-PERIFERIA

A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR



Mesmo “antigos” esses dados são preocupantes tendo em vista que, muito provavelmente, pioraram com a pandemia que assolou nosso país nos dois últimos anos. Como estamos vivendo um verdadeiro “apagão estatístico”, pretende-se atualizar os dados com o CadÚnico do município e, desta forma, perceber o comportamento estrutural da vulnerabilidade social em Campinas ao longo desta última década. Isto posto vale reiterar que a metodologia principal se assenta na produção cartográfica, primeiramente, com base quantitativa apoiada no Censo e no CadÚnico e, em um segundo momento, qualitativamente, a partir da cartografia social que pretende entender os diferentes grupos sociais e quais estratégias adotam para enfrentar os riscos impostos pela condição de vulnerabilidade. Almeja-se numa instância maior, identificar possibilidades de inovação social que permita a melhoria da qualidade de vida e outras possibilidades de desenvolvimento econômico.

## RESULTADOS

Para uma aproximação mais acurada da REVS 14 – considerada aqui numa condição de projeto piloto – se utilizou os dados presentes no CadÚnico, de 2020, conforme figura 01. Cabe o destaque para o fato de que o CadÚnico possui dados atuais quanto a população em situação de vulnerabilidade social, mas, também possui limitações especialmente quanto ao acesso que se dá junto as Prefeituras Municipais e, nem todas, possui o fluxo para o acesso aos dados de forma clara. Outro ponto é que os dados não abarcam a população em geral e isso dificulta perceber dinâmicas espaciais da região geográfica de forma mais ampla. No entanto, dadas as condições que o país enfrenta em relação ao Censo Demográfica, o CadÚnico tem se revelado uma ótima alternativa para se detectar carências territoriais.

A caracterização realizada na REVS 14 contemplou diferentes variáveis extraídas do CadÚnico da Prefeitura de Municipal de Campinas, conforme quadro a seguir.



**BRASIL-PERIFERIA****A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR****Quadro 1: Dados quantitativos extraídos do CadÚnico referentes a REVS14.**

Indicadores - REVS14	
Região	REVS14 - Campo Grande
Quantidade de pessoas por REVS	39.025 pessoas
Gênero	Mulheres: 22.935 pessoas Homens: 16.090 pessoas
Idade	Crianças (0 a 15 anos): 13.947 pessoas Jovens (15 a 29 anos): 8.445 pessoas Adultos (30 a 59 anos): 12.364 pessoas Idosos (60+): 4.269 pessoas
Cor\Cutis	Amarelo: 88 pessoas Branco: 15.793 pessoas Indígena: 27 pessoas Pardo: 19.143 pessoas Preto: 3.967 pessoas N/A: 7 pessoas
Renda média	até \$275 reais mensais: 29.344 pessoas de \$276 até \$550 reais mensais: 5.063 pessoas de \$551 até \$825 reais mensais: 1.621 pessoas de \$825 até \$1.100 reais mensais: 2.326 pessoas mais de um salário mínimo: 671 pessoas
Deficiência PCD	Quantidade de PcD na REVS1: 2.650 pessoas

Fonte: Cadastro Único, Prefeitura Municipal de Campinas, organizado pelas autoras. 2022

Quando comparado às outras regiões, a REVS14 se apresenta como uma das áreas que mais residem pessoas cadastradas no CadÚnico no município de Campinas – motivo pelo qual nos levou a escolhê-la como projeto piloto.

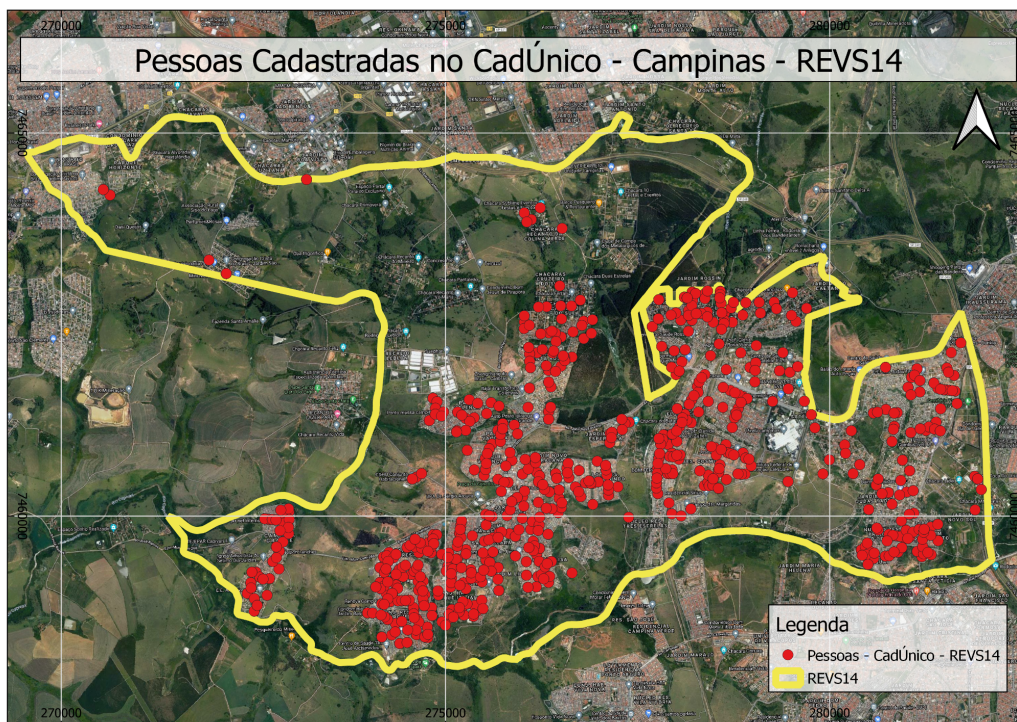
Compreender o território sob o viés da vulnerabilidade social a partir da região é desconstruir o paradigma de que as suas fronteiras antes delimitadas a partir de características estruturadoras fixas e geralmente em masoescala, são agora altamente dinâmicas, porque é resultado de produções sociais e decisões políticas, para além das questões físicas. Ao entendermos as regiões como produções sociais, a alinhamos ao planejamento territorial, e



neste sentido, passa a ser a unidade territorial básica para proposições e implementação de programas e políticas públicas, daí ser também objeto político. (PLACIDO, 2020)

A dificuldade em obter dados em escala de microterritórios é um desafio constante, principalmente os dados recentes, porém o dimensionamento quantitativo é de extrema importância para a tomada de decisões e a implantação de políticas públicas e projetos voltados para a superação das vulnerabilidades envolvidas.

**Mapa 1: Extensão e localização da REVS14 e a as pessoas com cadastro no CadÚnico, 2021.**



Fonte: Planilha CadÚnico (Secretaria de Assistência Social de Campinas, 2021)  
Produção Cartográfica: Thainá Alves de Oliveira

Com o mapeamento realizado na REVS14 adicionando a sobreposição do Cadastro Único e a imagem de satélite, é possível observar como os indivíduos cadastrados se espalham por toda a área urbanizada da região. Diferente de outras áreas, a REVS14 não apresenta núcleos ou concentrações pontuais na malha urbana, compreendendo uma região que apresenta vulnerabilidade dispersa por toda a sua extensão ocupada.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS**

**20 A 24 DE JULHO DE 2022 - VIRTUAL**

**BRASIL-PERIFERIA**

**A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR**



## **Possibilidades via cartografia social**

O território nos revela conjuntos de sobreposições das mais variadas formas, setores, redes, ordens locais e globais, mas para a devida compreensão e diagnósticos é necessário nos atentarmos para esses sistemas de objetos e ações, como nos alertava Milton Santos (2001), observando os usos e acessos que são feitos.

Uma vez que a caracterização parcial do território é possível a partir dos dados quantitativos, ela não pode se limitar simplesmente a números estatísticos, existe uma necessidade da obtenção de informações qualitativas levando em consideração as fronteiras das regiões construídas via produção social. É com esse objetivo que abordamos a cartografia social como possibilidade de obter dados qualitativos para a pesquisa e, desta maneira, entender a dinâmica espacial da região como um todo.

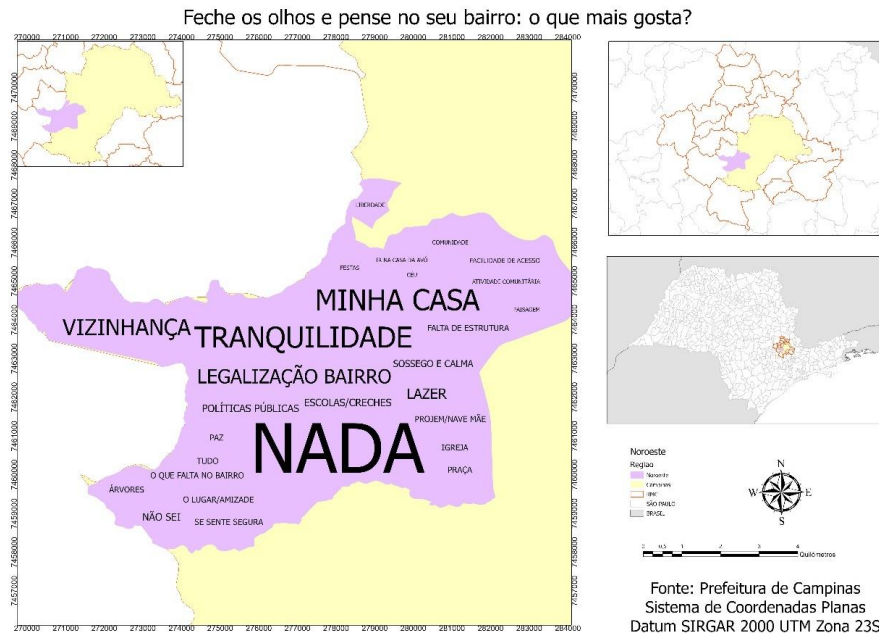
Troncon (2021) afirma que a cartografia social auxilia a população de um território a fortalecer identidades e vínculos afetivos. A autora desenvolveu uma pesquisa na condição de Trabalho Final de Conclusão de Curso e, a partir dessa metodologia baseada em questionários de escuta ativa, coletou dados diretamente com os moradores da REVS14, sendo possível dimensionar algumas informações relacionadas a vivência e identidade desses moradores durante a pandemia de COVID-19.

Vale destacar que o principal objetivo de Troncon (2021) foi entender os vínculos sócio territoriais mesmo durante a pandemia; assim, as questões abertas tinham como intencionalidades mapear a afetividade/ identidade com o lugar vivido, aqui entendido como o território na escala aproximada do morador, conforme apresentado pela figura 02. No caso da nuvem apresentada abaixo a questão motivadora foi: Feche os olhos e pense no lugar em que mora. O que mais gosta?





**Figura 2 - Mapa nuvem de palavras: Identidade/afetividade dos moradores residentes no REVS 14**



Fonte: Produção Cartográfica: OLIVEIRA, J.S; TRONCON, Y.A. Mapa resultado do formulário Cartografia Social e Território: as mulheres na Região Noroeste.

A nuvem apresentada acima foi representada na tabela abaixo a fim de melhor evidenciar as categorias que mais se destacaram

**BRASIL-PERIFERIA****A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR**

Tabela 01 - Identidade/afetividade dos moradores residentes no REVS 14

COMPONENTE	CATEGORIA	RESPOSTAS
Componentes Emocionais	Tranquilidade	15
	Paz	3
	Sossego e Calma	5
	Ir na casa da avó	1
	Liberdade	1
	Vizinhança	13
	Se sente segura	2
	Gosta do lugar e das pessoas/Amizade	2
Componentes Infraestruturas	Comunidade	1
	Escolas/Creche	5
	Projem/Crass/Nave Mãe	3
	Praça	2
	Políticas públicas	6
	Mais de uma categoria citada	3
	Facilidade de acesso	1
	O que falta no bairro	2
	Lazer	6
Componentes Sociais	Minha casa	15
	Festas	1
	Atividades Comunitárias	1
	Igreja	3
	Localização/Bairro	11
Componentes Naturais	Paisagem	1
	Céu	1
	Árvores	3
Nada	-	27
NÃO RESPONDEU	-	7
Não sei	-	5
Tudo	-	2
		<b>148</b>

Fonte: TRONCON, Y.A. Resultado do formulário Cartografia Social e Território: as mulheres na Região Noroeste.

As informações destacadas no mapa nuvem nos trazem informações coletadas diretamente da “fonte”, ou seja, retiradas diretamente da fala da comunidade, sem passar por um processo de “filtro” como ocorre, por exemplo, no censo demográfico, onde o questionário é de múltipla escolha, e a resposta estará enquadrada em uma possibilidade; essa é a maior



# BRASIL-PERIFERIA

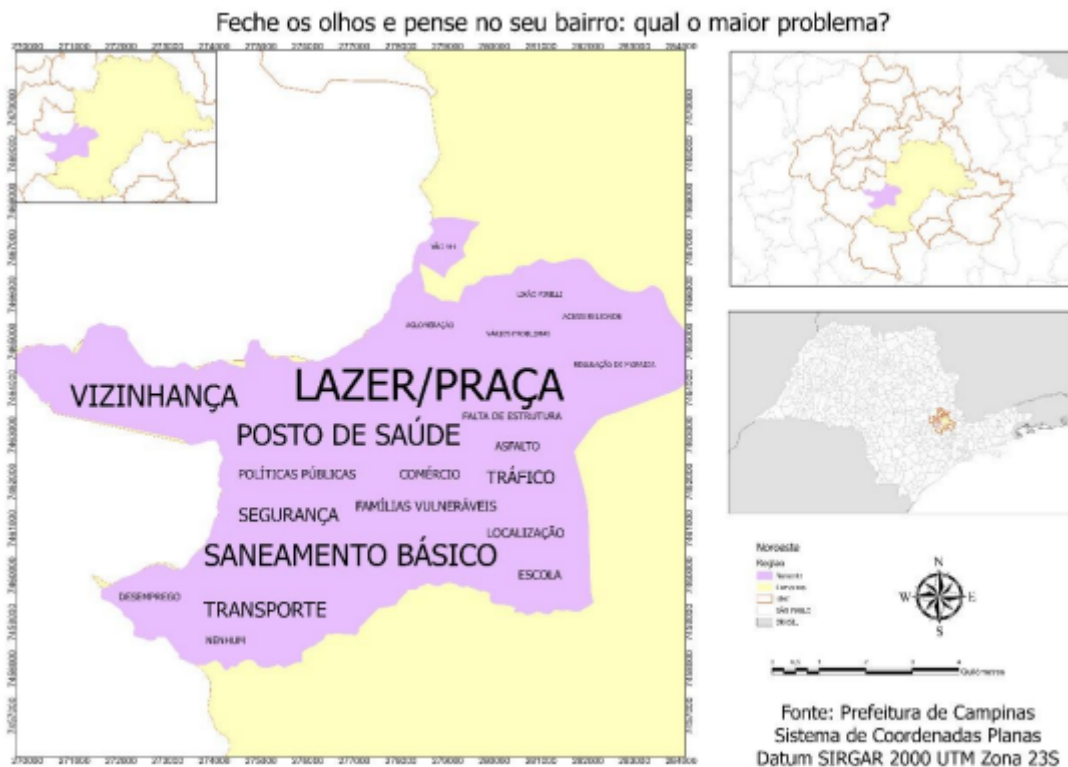
A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR



vantagem do mapeamento comunitário, além de dar protagonismo para os próprios moradores de uma coleta de dados respondidos efetivamente por eles.

No caso da coleta feita na REVS14 a resposta “NADA” aparece em maior quantidade de citações no mapeamento realizado, porém, ao observar os componentes emocionais, o item mais citado é a tranquilidade e, em sequência, a vizinhança, demonstrando o aspecto comunitário da região.

**Figura 3 - Mapa nuvem de palavras: Problemáticas dos moradores residentes no REVS 14**



Fonte: Produção Cartográfica: OLIVEIRA, J.S; TRONCON, Y.A. Mapa resultado do formulário Cartografia Social e Território: as mulheres na Região Noroeste.

**BRASIL-PERIFERIA****A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR**

Tabela 02 - Problemática dos moradores residentes no REVS 14

COMPONENTE	CATEGORIA	RESPOSTAS
Componentes Infraestruturas	Transporte	9
	Lazer/Praça	18
	Saneamento básico	16
	Políticas públicas	4
	Lixão Pirelli	1
	Posto de saúde	11
	Comércio	4
	Escola	4
	Segurança	8
	Acessibilidade	1
	Falta de estrutura/Falta de melhorias	2
	Asfalto	2
	Mais de uma categoria citada	27
Componentes Sociais	Desemprego	2
	Aglomeración na rua	1
	Tráfico	6
	Famílias vulneráveis	2
	Localização/Bairro	4
	Regulação de Moradia	1
	Vizinhança	13
Nenhum	-	2
NÃO RESPONDEU	-	8
Vários problemas	-	1
Não Sei		1
		<b>148</b>

Fonte: TRONCON, Y.A. Resultado do formulário Cartografia Social e Território: as mulheres na Região Noroeste.

Em contraste com a primeira cartografia social apresentada, a segunda representa as questões que incomodam os moradores da região. Através da categorização das temáticas, é possível identificar quais componentes são apresentados e destes quais se destacam mais e menos, ou seja, significa compreender as causas que representam maior perturbação, limitação entre outros agravantes que impactam e comprometem a vida das pessoas, sendo necessidades que precisam ser enxergadas e a partir destas, planos possam ser estabelecidos.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS**

**20 A 24 DE JULHO DE 2022 - VIRTUAL**

## **BRASIL-PERIFERIA**

**A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR**



A leitura dos mapas revela que a compreensão da identidade socioterritorial está no exercício sobretudo de uma cartografia que mapeie as ânsias, desejos, frustrações entre outras necessidades e apontamentos. Exige um trabalho de atenção, escuta, registro e identificação de quem vive no território e o que estão falando, ou seja, a caracterização dessas pessoas (idade, grau de escolaridade dentre outras qualificações que permitam entender o público estudado) e questões qualitativas que elas carregam consigo acerca dos acontecimentos que influenciam e conotam suas vivências no lugar (temáticas sobre áreas da vida como educação, saúde, assistência, lazer, cultura entre outras) que impactam nas dinâmicas sociais vividas pelos integrantes do território.

Portanto, pensar a espacialidade a partir dos apontamentos sociais representa formar bases de desenvolvimento regional de baixo para cima, isto é, tecer e compreender as lógicas territoriais partindo de informações cartografadas por quem vive diretamente a realidade estudada, transformando os entes em agentes sociais no sentido de serem voz e terem legitimidade do seu papel ativo a partir do seu lugar.

Este pequeno exercício de trazer um dado qualitativo para complementar o diagnóstico estatístico revela que os dados quantitativos não nos permitem “enxergar” potencialidades das áreas entendidas como vulneráveis. Na pesquisa realizada por Troncon, a vizinhança aparece como uma grande potencialidade a ser investida, juntamente com a tranquilidade do lugar. Que redes de colaboração podemos planejar a partir da vizinhança como extensão da própria família? Essa segurança promovida pela vizinhança pode potencializar outras formas de economia nesta região? Essas e outras questões são fundamentais para se colocar à mesa da gestão pública preocupada em promover o desenvolvimento social para além do econômico.

Isto nos convida a exercitar um olhar endógeno, que vise compreender a lógica do lugar, o espaço vivido, para que suas necessidades, especificidades possam ser enxergadas e que partindo delas decisões e planos possam ser estabelecidos. É necessário nos atentarmos para os gritos do território, o que ele está nos dizendo, observando suas reconfigurações por meio do seu papel ativo em cada lugar.



## **BRASIL-PERIFERIA**

**A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR**



### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dificuldade em obter dados em escala de microterritórios é um desafio permanente para as gestões públicas. Assim, os dados quantitativos são usados, frequentemente, como um retrato fiel da condição de vida de milhares de pessoas. Obviamente não se questiona o valor de pesquisas que se pautam em grandes bancos de dados, muito pelo contrário, os dados quantitativos são reveladores da desigualdade estrutural que vivemos. Mas, as desigualdades não são homogêneas; então, como captar nuances próprias dos meios e modos de vida da população? É neste sentido que a pesquisa qualitativa é uma importante ferramenta, não apenas de luta para legitimar territórios conquistados, mas, especialmente para revelar potências próprias dos lugares vividos.

Troncon (2021) afirma que é através das relações identitárias no território que mudanças realmente significativas podem acontecer em lugares vulneráveis, e dentro dessa perspectiva, aliar o conhecimento da população, norteado também por informações técnicas e quantitativas, podem resultar em políticas públicas efetivas com real impacto positivo, seja qual for o desafio a ser superado em cada pedaço de terra usado e vivido, e também na latência de potencialidades em prol do desenvolvimento humano. Assim, sugerimos que as potências dos lugares – mesmo na condição de vulneráveis – podem aproximar cada vez mais as pessoas da sua própria espacialidade e, desta maneira, possibilitar a cidadania em seu exercício pleno.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 7<sup>o</sup>ed. Editora Ática: São Paulo, 2000.

PLACIDO, Vera Lúcia dos Santos (et. alli). Vulnerabilidade na Região Noroeste de Campinas, SP: considerações. **Observatório PUC-Campinas**, Nota Técnica, out. 2020. <https://observatorio.puc-campinas.edu.br/vulnerabilidade-socioterritorial-na-regiao-noroeste-de-campinas-sp-consideracoes/>

TRONCON, Yasmin Araújo. Cartografia social como metodologia para compreensão da vulnerabilidade social na Região Noroeste de Campinas, SP. **PUC-Campinas**. Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Geografia, Cursos em Licenciatura em Geografia, do

**XX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS**

**20 A 24 DE JULHO DE 2022 - VIRTUAL**

# **BRASIL-PERIFERIA**

**A GEOGRAFIA PARA RESISTIR E A AGB PARA CONSTRUIR**



Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2021



Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB – Diretoria Executiva Nacional (2020-2022) – Av. Lineu Prestes, 338, Geografia/História – Cidade Universitária/USP, São Paulo – SP, CEP: 05508-900, telefone: (11) 3091-3758